

Narrativas de professores de música em contexto religioso: um estudo a partir das concepções de ensino

Comunicação

Nayla Maria Gomes Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
naylamariart@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada "Narrativas de Professores de Música em Contexto Religioso: Um Estudo a Partir das Concepções de Ensino". O objetivo desta pesquisa é identificar as concepções de ensino de música por meio das narrativas dos professores de música atuantes na Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC). Para a realização desta pesquisa, utilizarei o método (auto)biográfico, e os trabalhos de Passeggi (2011, 2020), Cruz e Almeida (2021), Petrollo et al. (2013) e Louro et al. (2016) são utilizados como aporte teórico nesta fase inicial. Contextualizo de forma sintética a educação musical que acontece em espaços religiosos. Além disso, descrevo o processo para a construção (ainda em andamento) da revisão da literatura desta pesquisa, a escolha das palavras-chave e os periódicos onde encontrei os artigos relacionados à temática de música e religião. Ao todo, foram encontrados oito trabalhos que tratavam da temática (auto)biográfica em ambientes religiosos. Os trabalhos foram categorizados e agrupados nos eixos propostos por Passeggi (2011, 2020) para o estudo do sujeito, e posteriormente foram analisados, levando em consideração seus títulos, instrumentos de coleta de dados e eixos de estudo do sujeito.

Palavras-chave: Ensino de música, narrativas (auto) biográficas, contexto religioso.

Introdução

Esta comunicação surge de um recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada "Narrativas de Professores de Música em Contexto Religioso: Um Estudo a Partir das Concepções de Ensino", que tem como objetivo identificar as concepções de ensino de música por meio das narrativas dos professores de música atuantes na instituição Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC).

O meu interesse pela temática religião e música decorre da minha formação, na qual participei como aluna da Escola de Música Renascer em Cultura (EMRC), pertencente à Associação Renascer, que, por sua vez, está ligada à Igreja Presbiteriana Renascer, onde atualmente colaboro nas aulas de flauta doce."

Esta pesquisa encontra-se em estágio inicial. Por essa razão, abordarei os procedimentos que realizei para a construção inicial da revisão da literatura. Descrevo como se deu a escolha das palavras-chave e os periódicos onde encontrei os artigos relacionados à temática de música e religião. Os trabalhos encontrados foram agrupados nos eixos propostos por Passeggi (2011, 2020) a partir do estudo do sujeito, sendo eles: narrativas autobiográficas como fenômeno antropológico, as narrativas como fonte e método de investigação qualitativa, pesquisa-formação e escritas de si. Além disso, apresentarei algumas semelhanças e diferenças entre os trabalhos analisados. Como a pesquisa encontra-se em sua fase preambular, os trabalhos aqui apresentados serão analisados de forma sucinta e moderada.

A escolha pela utilização do método (auto)biográfico surgiu como uma oportunidade de compreender melhor o objeto pesquisado, visto que são indivíduos que possuem singularidades em sua relação com a música e a educação musical. Sendo assim, o método (auto)biográfico mostrou-se o mais adequado para tal situação. Entendendo (auto)biográfico como essa relação entre o sujeito e sua individualidade, desse modo, é possível destacar que: "[...] Auto significaria a singularidade do sujeito, sua subjetividade; Bio, a vida, o meio que o sujeito está inserido, a relação do eu com o outro; e grafia, a técnica utilizada para registrar o Autobio, para refletir e compreender a vida". (CRUZ; ALMEIDA, 2021, p. 03).

Esta pesquisa, concentra-se nessa relação entre a subjetividade de vida e compreensão de vida, buscando nas narrativas de si, uma resposta ao questionamento de como a concepção de ensino influenciam na ação e nas escolhas pedagógicas dos professores de música da EMRC?

Através das narrativas é possível:

[...] apropriar-se de seus movimentos constitutivos, tornando-se agentes ativos e conscientes de sua profissionalização [...] as narrativas se tornam



espaço não de revelação de sentidos da docência, mas de construção de sentidos e significados que permitem a realização de uma manutenção de suas estruturas e seus modos de serem professores e músicos [...] Formando, através da observação e reflexão, novos constructos que permitem reforçar, reavaliar e reformular as relações no contexto em que está inserido. (LOURO et al., 2016, p. 05).

O intuito principal das narrativas não é questionar suas práticas educacionais ou o mérito de ser músico na igreja, mas sim que possam se apropriar e compreender a construção dos profissionais que são e suas escolhas pedagógicas no contexto onde estão inseridos.

A educação musical no contexto religioso

A música está intrinsicamente ligada aos rituais religiosos das mais diversas crenças e na perspectiva cristã, englobando católicos e evangélicos, sua importância é tão significativa que Santo Agostinho, importante teólogo e filósofo, em 389 d. C, já discutia sobre ela em seu tratado intitulado “De Música”, que foi:

[...] escrito na forma de um diálogo entre o discípulo e o mestre e compõe-se de seis livros. Agostinho elaborou os conceitos de música de forma aparentemente técnica nos cinco primeiros livros, transmitindo conhecimentos específicos sobre o ritmo, o metro e o verso, que culminaram no Livro VI, com a concepção de Deus (AMATO, 2005, p. 02).

Em seu tratado, Santo Agostinho concebeu a música como Ciência Modular, desse modo:

[...] uma ciência nobre categoricamente colocada como fruto da razão [...] Sua preocupação era a de construir uma doutrina racional sobre Deus e a alma e, fundamentalmente, estabelecer o eixo de toda ciência a uma meta transcendente. [...] Agostinho apresentou a música em harmonia com o amor dedicado a Deus. [...] O diálogo De Música tinha como finalidade principal esclarecer e conduzir o leitor ao poderoso Bem Supremo (AMATO, 2005, p. 11-12).

Tendo em mente tais concepções propostas por Santo Agostinho em 389 d.C. sobre música, Deus e homem, fica evidente a relevância que ela tinha/tem para os cristãos. No cenário protestante (evangélico), a música carrega bastante importância. Martinoff (2010)



afirma que "A música é componente essencial do culto evangélico, juntamente com as orações e o sermão" (MARTINOFF, 2010, p. 68). Conscientes dessa importância, é comum que algumas igrejas evangélicas possuam escolas de música em suas dependências (MARTINOFF, 2010, p. 65), com o intuito de educar musicalmente e "[...] suprir as necessidades do serviço musical na igreja" (KERR; KERR, 2003, p. 03).

Tal prática não é algo necessariamente novo, Martinho Lutero (1484-1546), monge agostiniano e uma das principais figuras da reforma protestante, é descrito por Neivert e Wille (2015) como um dos "[...] precursores da educação pública e da educação musical dentro da Igreja, um importante meio formador de futuros profissionais na área da educação musical" (NEIVERT; WILLE, 2015, p. 01). Complementando esse pensamento, as autoras ainda afirmam que:

Lutero percebeu uma certa alienação a respeito da música na igreja e quis mudar, defendendo que a música deveria sim estar presente dentro da igreja, mas sendo acessível a todos e não somente ao clero. [...]. Firmado nisso e baseado em suas próprias vivências musicais ele percebeu que a música poderia ser um meio de expressão usado por todas as pessoas e que elas teriam possibilidade de aprender facilmente a expressar-se dessa forma. (NEIVERT; WILLE, 2015, p. 03).

Partindo desses pressupostos apresentados por Lutero e a Reforma Protestante, as igrejas foram modificando suas práticas musicais. O latim passou aos poucos a ser menos usado, e as músicas passaram a ser cantadas por toda a comunidade. Tal prática é descrita como Canto Congregacional, sendo uma das principais características dos evangélicos no Brasil (KERR; KERR, 2003). O canto é uma das principais práticas musicais realizadas nas igrejas brasileiras. Martinoff (2010) esclarece que os corais existentes nas igrejas evangélicas desde sua implantação no Brasil têm a competência de executar hinos e outras peças especiais para coro, conhecidos como antemas, geralmente acompanhados por piano ou órgão (MARTINOFF, 2010, p. 69). Algumas igrejas utilizam em suas práticas musicais instrumentos como violões, guitarras, baterias e até mesmo orquestras (SOUZA; LIMA, 2014).

No contexto de educação musical, as práticas musicais oferecidas podem variar de acordo com a doutrina da igreja, a disponibilidade de instrumentos e professores, bem



como as necessidades de serviço musical na igreja. Com base nos trabalhos pesquisados, as principais práticas de educação musical incluíram canto/técnica vocal (SILVA, 2022; FREITAS, 2014; BRITO 2020; RECK, LOURO E RÂPOSO, 2014; CALVANCANTE et al. 2019, NOVO, 2015), instrumentos voltados para orquestra (CALVANCANTE et al. 2019, SOUZA; LIMA, 2014; NOVO, 2015) e flauta doce (SILVA, 2022; BLAZINA 2013, FREITAS; AMARAL 2021).

Revisão da literatura

A revisão da literatura é uma etapa muito importante em qualquer pesquisa. Tal é sua importância que alguns trabalhos se concentram apenas nela. Tendo em vista sua relevância, esse recorte apresenta uma revisão parcial da bibliografia pesquisada. Sobre o objetivo da revisão da literatura Prodanov e De Freitas (2013) dizem que:

[...] com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico, o qual fará parte do referencial da pesquisa na forma de uma revisão bibliográfica (ou da literatura), buscando identificar o “estado da arte” ou o alcance dessas fontes. [...] A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. (PRODANOV; DE FREITAS, p. 131).

Além da função de contextualização apresentada por Provanov e De Freitas (2013), destaco a atribuída por Motta-Roth e Hedges (2010), que afirmam que a revisão de literatura tem a função de “[...] evidenciar que nosso campo de conhecimento já está estabelecido, mas pode e deve receber novas pesquisas.” (MOTTA-ROTH; HEDGES, 2010, p. 90). Embora minha pesquisa esteja em seu início, pretendo contribuir para as discussões relacionadas ao campo temático da pesquisa (auto)biográfica, sobretudo aquelas realizadas em ambiente religioso. A seguir, apresento um recorte dos procedimentos adotados para a realização da revisão inicial da literatura.

Primeiramente, foram definidas as palavras-chaves que dialogassem com a temática de pesquisa (auto) biográfica e narrativas em espaços religiosos, as palavras pesquisadas



nesse primeiro momento foram: flauta doce ¹, religioso, igreja, narrativas, biográficas, (auto)biográficas, histórias de vida e gospel. Essas palavras-chaves foram pesquisadas nos seguintes periódicos: Revista da ABEM, Anais de encontros nacionais da ABEM e da ANPPOM, Opus, LAV, OuvirOuver, Orfeu e Hodie. Esses periódicos foram escolhidos pois estão vinculados a Programas de Pós-Graduação (PPG) ou associações, como é o caso da Opus e da Revista da Abem.

Para a realização das buscas nos periódicos, limitei-me a uma janela temporal de vinte anos, pois, "A partir do ano 2000, no Brasil, a pesquisa (auto)biográfica se solidifica como abordagem investigativa, acompanhada de um posicionamento crítico como forma de produzir conhecimentos em Educação" (PETROLLO ET AL., 2021, p. 02). Sendo assim, essa margem temporal me pareceu adequada, e muitos trabalhos serão encontrados com mais facilidade dentro desse recorte temporal.

Dentro dos periódicos online, usei a ferramenta de busca oferecida por eles, porém, alguns periódicos só eram disponibilizados de forma completa em formato PDF. Após realizar o *download* desses periódicos, usei a ferramenta de busca do computador (Ctrl+F), onde digitava as palavras-chaves. Ambas as possibilidades de buscas, me proporcionaram encontrar os trabalhos através das palavras-chaves e da leitura de seus resumos.

Nessa busca inicial, foram encontrados 42 trabalhos que tratavam da relação entre música e religião. Dentre os trabalhos pesquisados, 08 traziam a abordagem (auto)biográfica como método de pesquisa ou utilizavam as narrativas como fonte de dados. Em sua maioria, os trabalhos encontram-se nos anais da ANPPOM e da ABEM.

Inicialmente, cabe destacar que Passeggi (2020), dialogando com seu texto escrito anteriormente em 2011, propõe quatro grandes eixos para a pesquisa (auto)biográfica a partir do estudo do sujeito. São eles: narrativas (auto)biográficas como um fenômeno antropológico. Esse eixo busca responder à pergunta: "Como cada ser humano se torna quem ele é?" (PASSEGGI, 2020, p. 74). As narrativas como método de investigação qualitativa tratam das "[...] práticas e ações sociais, não para produzir conhecimento sobre elas, mas para perceber como os indivíduos dão sentido às suas ações no mundo [...]"

¹ a palavra flauta doce foi escolhida por ser uma das práticas musicais ministradas pelos professores da XXXX.



(PASSEGGI, 2020, p. 74). Esse eixo irá responder à pergunta: "Como recolher e analisar fontes autobiográficas e o que fazer com elas?" (PASSEGGI, 2020, p. 74). A pesquisa-formação utiliza as narrativas como "[...] dispositivos de pesquisa-formação, instituindo a legitimidade do conhecimento (re)elaborado pela pessoa que, ao narrar, se forma [...]" e responde à pergunta: "Como a pessoa que narra se (trans)forma ao narrar?" (PASSEGGI, 2020, p. 74). O estudo da escrita de si investiga "[...] as linguagens em que os humanos se dão a ler como narrativas produzidas nas línguas naturais [...] e em outros suportes semióticos[...]" (PASSEGGI, 2020, p. 74). Nesse eixo, a pergunta a ser respondida é: "[...] Como o humano se compreende e se deixa ler nos diferentes suportes semióticos narrativos?" (PASSEGGI, 2020, p. 74).

Cada um desses grandes eixos preocupa-se em investigar aspectos da vida, formação, apropriação de si dos sujeitos investigados. Pedrollo et. al. (2021) exemplifica a relação do sujeito a ser pesquisado e os eixos propostos por Passeggi (2011, 2020):

[...] as narrativas autobiográficas como fenômeno antropológico, interessadas pelos processos de individualização e socialização dos sujeitos; as narrativas como fonte e método de investigação qualitativa, que lança olhar sobre as práticas sociais para produzir conhecimento sobre elas e como os indivíduos lhes dão sentido; as narrativas como dispositivo de pesquisa-formação, o sujeito interessado na produção do seu próprio conhecimento; e, o estudo das escritas de si, nas linguagens de suas narrativas produzidas nas línguas naturais ou semióticas; trazer o sujeito como ator/autor de suas experiências. (PEDROLLO et al., 2021, p. 02).

A partir dos eixos propostos por Passeggi (2011, 2020), agrupei e categorizei (TABELA 01) os oito trabalhos encontrados. Sendo eles: Grupo (a): narrativas autobiográficas como fenômeno antropológico; Grupo (b): as narrativas como fonte e método de investigação qualitativa; Grupo (c): pesquisa-formação e Grupo (d): escritas de si.



TABELA 01: Agrupamento e categorização dos eixos propostos por Passeggi (2011, 2020)

Título	Autor (es)	Ano e Local	Eixos de Estudos
“Ia porque tocava. Tocava porque ia.”– o ambiente de ensino aprendizagem como fator de sentido: depoimento dos que lidam com música eclesialística	Regina Marcia Simão Santos Theógenes Eugênio Figueiredo	Anais do XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM (2003)	B
A construção de identidades musicais em contextos religiosos: a cultura gospel	André Müller Reck; Ana Lúcia Louro.	Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (2013)	B
Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”.	Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres	Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 63-68, set. 2004	D
Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula	André Müller Reck; Ana Lúcia Louro; Mariane Martins Rapôso.	REVISTA DA ABEM Londrina v.22 n.33 121-136 jul.dez 2014	D
Formação de professores de música: diários de aula em ambientes religiosos cristãos	Ana Lúcia Louro; André Reck; Maryanna Bernardo; Laura Cordeiro.	Anais do XVII Encontro Regional Sul da ABEM. (2016)	D
BIOGRAFIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: Um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros	Jusamara Souza; Michelle Arype Girardi Lorenzetti	Revista Orfeu (2022)	B
Memórias com a música em ambientes informais e religiosos: diálogos com processos formativos	Jéssica de Almeida	Revista Digital do LAV – Santa Maria – vol. 13, n. 1, p. 147 – 168 – jan./abr. 2020 ISSN 1983	D
Sempre fiz zoada com música na igreja, mas nunca toquei nada”: calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música	Marco Toledo; Leonardo Borne; Guillermo Tinoco Caceres; Marcelo Mateus de Oliveira; Simone Santos Sousa; Joana D’arc Almeida Teles	X Encontro Regional Nordeste da ABEM. (2011)	D

Como é possível ver na tabela, o eixo que possui a maior quantidade de trabalhos nesse segmento é o das narrativas de si. Esses trabalhos visam destacar os sujeitos como autores de suas experiências (PEDROLLO et al., 2021, p. 02). Logo em seguida, temos dois trabalhos que se interessam pelas narrativas (auto)biográficas como fenômeno



antropológico. Tais trabalhos, por sua vez, buscam compreender as práticas sociais para produzir conhecimento sobre elas e como os indivíduos atribuem significado a essas práticas (PEDROLLO et al., 2021, p. 02).

Analisando os trabalhos, foi possível elencar algumas características e diferenças entre eles. Nem sempre no título do trabalho, o termo (auto)biográfico estará presente. Trabalhos como os de Torres (2004) e Almeida (2020) trazem os termos "lembranças" e "memórias" em seus títulos; no entanto, em seus resumos, aparecem os termos "(auto)biográfico" e "narrativas". O mesmo acontece com Santos e Figueiredo (2003), Reck e Louro (2013), Reck, Louro e Râposo (2014), Louro et al. (2016) e Toledo et al. (2011), que não incluem o termo (auto)biográfico em seus títulos, mas é possível identificar essa abordagem em seus resumos e metodologias. O trabalho de Souza e Lorenzetti (2022) inclui o termo "biográfico" em seu título, mas posteriormente, em seu resumo e metodologia, as autoras sinalizam que utilizaram o método (auto)biográfico para sua pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado também varia entre os trabalhos. A entrevista é empregada em Santos e Figueiredo (2003), Reck e Louro (2013), Torres (2004), Souza e Lorenzetti (2022), Toledo et al. (2011) e Almeida (2020). Os diários de sala também são recorrentes nos trabalhos de Reck, Louro e Rapôso (2014) e Louro et al. (2016). É possível inferir, a partir dos textos, que as instituições religiosas contribuíram para o ingresso de alunos nos cursos superiores, conforme apontam os trabalhos de Toledo et al. (2011) e Santos e Figueiredo (2003). As razões para esse fenômeno podem variar, mas é bastante comum que as igrejas evangélicas ofereçam ensino de música (SILVA, 2022; SOUZA; LIMA, 2014), o que contribui para o ingresso de alunos no ensino superior.

O ensino e aprendizagem de música dentro da igreja evangélica no Brasil não estão condicionados apenas à existência de escolas de música, como demonstrado nos diários de aula dos licenciandos nos trabalhos de Reck e Louro (2013), Reck, Louro e Rapôso (2014, 2014) e Louro et al. (2016). Tais processos podem ocorrer por meio da condução de ensaios e até mesmo por meio de vivências musicais compartilhadas em conversas.

Além disso, é possível perceber nos trabalhos pesquisados como a igreja teve um papel importante na formação musical, proporcionando muitas vezes o primeiro contato



com a música, conforme apresentado nos trabalhos de Toledo et al. (2011) e Santos e Figueiredo (2003). Desse modo, nesta pesquisa inicial, é evidente a importância da música na igreja, não apenas para seus membros, mas também para toda a comunidade em geral, pois muitas vezes possibilita o acesso à educação musical de forma gratuita, democratizando assim a música para as diferentes camadas sociais.

Considerações finais

Com as informações aqui apresentadas, fica evidente que a música ocupa uma área de grande destaque na igreja, de modo geral. Dessa maneira, é compreensível a preocupação de denominações religiosas no que diz respeito à música, sua execução e prática. Muitos profissionais que atuam em igrejas acabam buscando as universidades para sistematizar os conhecimentos adquiridos previamente por meio das atividades musicais praticadas na igreja, como relata Toledo et al. (2011).

As igrejas evangélicas nem sempre contaram com escolas de música em seus templos, mas isso não significa que o ensino e a aprendizagem de música não ocorram nesses locais. Mesmo sem intencionalidade educacional, os ministérios de música, departamentos de música e até mesmo corais evangélicos contribuem tanto para a formação de profissionais da música (músicos ou professores) que atuam nesses lugares quanto para o acesso ao ensino de música por parte das pessoas envolvidas com esses ministérios musicais.

Ainda é possível perceber como a igreja contribuiu para o ingresso de alunos no ensino superior (SILVA, 2022; TOLEDO et al., 2011), tendo em vista que muitas vezes as aulas são gratuitas e ofertadas à comunidade de modo geral. Desse modo, não fica difícil encontrar pessoas que relacionem seu “primeiro” contato com a música, ou com a educação musical, com a igreja (TORRES, 2004).

As principais práticas musicais identificadas nas igrejas evangélicas brasileiras, a partir dos trabalhos encontrados, foram: canto/técnica vocal, instrumentos de orquestra e flauta doce. A entrevista foi o instrumento de coleta de dados que foi utilizado na maioria dos trabalhos encontrados sobre pesquisas (auto)biográficas em ambientes



religiosos. Os participantes das pesquisas (auto)biográficas aqui citadas puderam apropriar-se de suas histórias, tornando-se autores das mesmas, e entender que “[...] processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidos ao âmbito escolar” (LIBÂNEO, 1999, p. 63).

Espera-se que com essa discussão inicial, este artigo possa contribuir para aqueles interessados em temas relacionados à pesquisa (auto)biográfica, mais precisamente às discussões relacionadas às concepções sobre ensino de professores de música que atuam em contextos religiosos.



Referências

- ALMEIDA, Jéssica de. Memórias com a música em ambientes informais e religiosos: diálogos com processos formativos. *Revista Digital do LAV*, p. 147-168, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/42411>. Acesso em: 23 de jan. de 2023
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A música em Santo Agostinho. *Em Pauta*, v. 16, n. 26, p. 19, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/7483>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.
- BLAZINA, F. M. *O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre*. Especialização em Pedagogia da Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71649?locale-attribute=en>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.
- BRITO, Carlos Renato de Lima . Reflexões sobre o canto coral em Igrejas Batistas e a COVID-19. In: Encontros Regionais Unificados da ABEM, 2020, Londrina. *Anais do encontro regional do nordeste da ABEM, 2020*. v. 4. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/nordeste/paper/viewFile/662/264>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.
- CAVALCANTE, João Rafael Pinto; CREPALDI, Osmar Deniz; ASSIS, Wesley Fernandes de; AMENT, Mariana Barbosa. O ensino da música nas Igrejas: o papel do educador musical. *EDUCAÇÃO*, v. 9, p. 121-134, 2019. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/caminho=/upload/cms/revista/sumarios/845.pdfsumario7.pdf>. Acesso em: 18 de jan. de 2023.
- CRUZ, Pâmela Barroso De Araújo; ALMEIDA, Jéssica de. A pesquisa (auto) biográfica no Brasil e suas interfaces com a educação musical: um estudo inicial. In *XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/801/public/801-3765-1-PB.pdf. Acesso em: 20 de jan. de 2023.
- FREITAS, Marcus Vinicius de. O Teatro Musical como Ferramenta Pedagógico-Musical na Igreja. In: *XII Encontro Regional Nordeste da ABEM*. 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v1/papers/689/public/689-2621-1-PB.pdf. Acesso em: 18 de jan. de 2023.
- FREITAS, Mayara Patrícia De Souza; AMARAL, Ana Paula Silva. A formação de instrumentistas em espaço alternativo: um estudo de caso na Associação Musical Integração da Assembleia de Deus em Almeirim/PA GTE 09-Educação Musical em Espaços



Alternativos de formação Comunicação. In: *XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2021. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/783/public/783-4071-1-PB.pdf. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

KERR, Samuel; KERR, Dorotéa. A atividade musical evangélica no Brasil- Por uma pedagogia Musical. *Periódico da Associação Brasileira de Organistas*, Vol. 14, 2003, p. 25-32. ISSN 1519-4345.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1999.

LOURO, Ana Lúcia et al. Formação de professores de música: diários de aula em ambientes religiosos cristãos. In: *XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM*. 2016. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1776-6500-1-DR.pdf. Acesso em: 18 de jan. de 2023.

MARTINOFF, Eliane Hilario Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/217>. Acesso em: 04 de jan. de 2023.

MOTTA- ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo-SP, Parábola Editorial, 2010.

NEIVERT, Cássia; WILLE, Blank Regiana. A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical. In: *CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*. 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1377/public/1377-4374-1-PB.pdf. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

NOVO, José Alessandro Dantas Dias. *Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa-Paraíba*. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8422?locale=pt_BR. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto) biográfica en educación. *Revista Educación y pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/download/14001/12412/0>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma* (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020), v. XLI, p. 57-79, jun. 2020. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>. Acesso em: 13 fev. 2023.



PEDROLLO, Silani et al. Pesquisas (auto) biográficas: abordagens metodológicas na produção acadêmica em Educação Musical. In: *Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educadores Musicais: A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo (Congresso)*, XXV. 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1040/public/1040-4021-1-PB.pdf. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.

RECK, A. M.; LOURO, A. L. M. E.; RAPOSO, M. . Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. *Revista da ABEM*, v. 22, p. 121-136, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/468/436>; Acesso em: 20 de nov. de 2022.

RECK, A. M. ; LOURO, Ana lúcia de Marques e ; FREITAS, M. ; CORDEIRO, L. . Formação de professores de música: diários de aula em ambientes religiosos cristãos. In: *XVII Encontro Regional da ABEM Sul*, 2016, Curitiba-PR. Anais, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1776-6500 -1-DR.pdf. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

RECK, André Muller.; LOURO, Ana lúcia de Marques e. A construção de identidades musicais em contextos religiosos: a cultura gospel. In: *XXI Congresso nacional da ABEM, 2013, Pirenópolis-GO. XXI Congresso nacional da ABEM: Anais*, 2013. p. 49-60. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4551324/mod_resource/content/0/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SANTOS, Hellen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In: *Congresso Nacional de Formação de Professores*. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2014. p. 4094-4106. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141766>. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

SANTOS, R. M. S. ; FIGUEIREDO, T. E. . 'la porque tocava. Tocava porque ia.' - o ambiente de ensino aprendizagem como fator de sentido: depoimentos dos que lidam com música eclesial. In: *XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical ABEM I Colóquio do NEM*, 2003, Florianópolis. Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2003. v. 1. p. 722-728. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299649634_IA_PORQUE_TOCAVA_TOCAVA_PORQUE_IA_-



__ambiente_de_ensino_aprendizagem_como_fator_de_sentido_depoimentos_dos_que_lidam_com_musica_eclesiastica. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

SILVA, Nayla Maria Gomes da. *O ensino de flauta doce em espaços não-formais de educação musical: um estudo de caso na Escola de Música Renascer em Cultura, do Município de Queimadas - PB*. 72f. 2022. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Música, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, – Paraíba – Brasil, 2022. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27741> Acesso em: 05 de dez. de 2022.

SOUZA, Jusamara Vieira; LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros. *Orfeu*, v. 7, n. 1, p. e0107-e0107. 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21771>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

SOUZA, Priscila ; LIMA, Agostinho . A formação em música na IEADERN - Templo Central. 2014. In: *XXI Congresso Anual da ABEM* p. 173-183. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=173. Acesso em: 20 de dez. de 2022.

TOLEDO, Marco, BORNE, Leonardo, CACERES, Guillermo Tinoco, OLIVEIRA, Marcelo Mateus de, SOUSA, Simone Santos. "Sempre fiz zoada com música na igreja, mas nunca toquei nada": calouros, perfis e a percepção de si no curso de Graduação em Música. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). In: *X Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_nordesteabem_2011_1.pdf. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. *Revista da ABEM*, v. 12, n. 11, 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas>

